

Surdez e sexualidade: as representações sociais dos discentes surdos

Valéria Maria Azevedo Guimarães^I

Joilson Pereira da Silva^{II}

Surdez e sexualidade: as representações sociais dos discentes surdos

RESUMO

O objetivo do presente estudo foi identificar e compreender as representações sociais de discentes surdos em relação à sexualidade. Esta pesquisa teve como aporte teórico a Teoria das Representações Sociais (TRS), que permite elucidar os aspectos históricos, culturais e políticos que cercam o sujeito e, com isso, acessar o conhecimento proveniente do senso comum. Foram entrevistados 10 estudantes surdos de forma individual, em Língua Brasileira de Sinais (LIBRAS), por meio de um roteiro semiestruturado. Utilizou-se o *software* IRAMUTEQ para a análise dos dados mediante a Classificação Hierárquica Descendente (CHD). Percebeu-se que as representações sociais dos participantes sobre a sexualidade estão ancoradas na saúde sexual, nas relações com os pares, família e nas relações íntimas de afeto. O presente estudo identificou a importância das informações acessíveis para o surdo e da participação dos familiares e da escola na ampliação do conhecimento sobre a temática em questão.

Palavras-chave: Representação social; Sexualidade; Estudantes; Surdo.

Deafness and sexuality: the social representations of deaf students

ABSTRACT

This study aimed to identify and understand the social representations of deaf students regarding sexuality. This research had as theoretical contribution the Theory of Social Representations that allows elucidating the historical, cultural and political aspects that surround the subject and with this access the knowledge coming from the common sense. Ten deaf students were interviewed individually, in the Brazilian Sign Language (LIBRAS), through a semistructured script. The IRAMUTEQ Software was used to analyze the data using the Descending Hierarchical Classification (DHC). It was realized that the social representations of deaf students about sexuality are anchored to the care with sexual health, the sexual pleasure, the care with the appearance and in the relations of friendship and loving. This study identified the

importance of accessible information for the deaf and the participation of the family and the school in the expansion of the knowledge on the subject in question.

Keywords: Social representation; Sexuality; Students; Deaf.

Sordera y sexualidad: las representaciones sociales de educandos sordos

RESUMEN

El presente estudio objetivó identificar y comprender las representaciones sociales de discentes sordos en relación a la sexualidad. Esta investigación tuvo como aporte teórico la Teoría de las Representaciones Sociales (TRS) para elucidar los aspectos históricos, culturales y políticos sobre los sujetos y con ello acceder al conocimiento proveniente del sentido común. Se entrevistó a 10 estudiantes sordos, en Lengua Brasileña de Señas (LIBRAS), por medio de un guion semiestructurado. Se utilizó el *software* IRAMUTEQ para el análisis de datos de la Clasificación Jerárquica Descendente (CJD). Se percibió que las representaciones sociales de los participantes sobre la sexualidad están ancladas en la salud sexual, las relaciones con los pares, las relaciones familiares y de afecto íntimo. Este estudio identificó la importancia de la información accesible para los sordos y la participación de los miembros de la familia y la escuela en la expansión del conocimiento sobre el tema en cuestión.

Palabras clave: Representación social; Sexualidad; Estudiantes; Sordos.

Introdução

Os surdos estão inseridos em âmbitos sociais nos quais prevalecem os ouvintes, dentre eles, a família. Cerca de 90% das crianças surdas são filhas de pais ouvintes e, pela falta de conhecimento e prática deles com os surdos, ambos enfrentam dificuldades na comunicação (Eleweke & Rodda, 2000). Além disso, Negrelli e Marcon (2006) afirmam que as representações negativas existentes na sociedade referentes à surdez afetam os familiares e as pessoas surdas. Entretanto, quando a criança surda é integrante de uma família de surdos, existem diferenças na interação familiar e na aprendizagem, por terem acesso total das informações. Os pais surdos têm o conhecimento das especificidades da surdez e utilizam a língua de sinais para se comunicar (Lane, 1995). Lobo (2016) salienta que a comunicação é fundamental para o desenvolvimento do ser humano, pois contribui para a interação e formação da identidade. Além disso, Ribeiro (2017) acrescenta que a escassez de uma comunicação efetiva no âmbito familiar, ocasiona em barreiras comunicacionais e isso prejudica no repasse das informações.

Nesta perspectiva, o estudo de Mall (2011) indicou que a conversa sem tabus, sobre o sexo, o corpo e as infecções entre o jovem surdo e seus pais estimula a sexualidade salutar e, por isso, apesar das dificuldades de comunicação, as relações comunicativas precisam ser incentivadas. Kennedy e Buchhoiz (1995) já haviam informado que, para abordar o HIV/AIDS com os surdos, era necessário o conhecimento da comunidade surda e da sua cultura. De acordo com D. Fitz-Gerald e Fitz-Gerald (1998), foi Stanford Blish quem deu início aos estudos sobre a educação da sexualidade das pessoas surdas através de três artigos publicados no periódico *Volta Review*, em 1940 e,

a partir disso, houve mudanças na forma de pesquisar essa temática, além de servir de base para novas produções científicas.

Trejo (2005), em sua pesquisa sobre a formação da sexualidade de jovens surdos, percebeu que o escasso conhecimento das pessoas surdas sobre a sexualidade está cercado de mitos e tabus, o que gera dificuldades na evolução como seres sexuados. Além disso, o fato de as informações serem omitidas para esses jovens, torna-os vulneráveis ao abuso e gera baixa capacidade de resolução de problemas. Outrossim, a imagem corporal pode ser comprometida, pois, segundo Camargo, Justo e Alves (2011), o corpo humano é definido por aspectos biológicos e por representações construídas pelo indivíduo e pelo social, sendo considerado por Schilder (1999) um fenômeno social. Isto posto, Bento (2005) evidencia ser fundamental uma ação/intervenção educativa eficaz voltada para o público surdo para que estes tenham escolhas responsáveis sobre a sua saúde sexual e reprodutiva.

Desta forma, a Teoria das Representações Sociais (TRS) é o aporte teórico escolhido para a presente pesquisa, por conta da relação da linguagem e da comunicação com a construção da realidade social (Jesuino, 2011). Esta teoria possibilita aos indivíduos entender e explicar o real através da elaboração de conhecimentos novos, oriundos do senso comum. Além disso, as representações sociais direcionam o comportamento e a prática dos indivíduos e intervêm após estas ações, permitindo que os indivíduos justifiquem seu modo de agir (Almeida & Santos, 2011). As representações sociais são modos de aprender sobre a realidade que são compartilhados através do agir e do comunicar do indivíduo com o social (Moscovici, 2011).

Neste sentido, o presente trabalho teve como objetivo identificar e compreender as representações sociais de discentes surdos em relação à sexualidade. Cabe salientar que o conhecimento aqui gerado promoverá a identificação das lacunas existentes na educação da saúde sexual dos surdos a fim de promover mudanças que possam contribuir para o desenvolvimento da sexualidade salutar desta população.

Método

Participantes

O presente estudo teve como amostra 10 estudantes surdos, usuários da Língua Brasileira de Sinais (LIBRAS), matriculados em uma escola especializada em surdos, dos quais 5 foram do sexo masculino e 5 do sexo feminino. A idade dos participantes variou de 17 a 31 anos, possuindo uma média 20,8 anos (DP = 4,049), sendo que a média de idade entre os homens foi de 22,2 anos (DP = 5,540) e, entre as mulheres, de 19,4 anos (DP = 1,140). Na Tabela são apresentados os nomes, a idade, o estado civil e as formas de comunicação adotadas com a família. Vale ressaltar que os participantes desta pesquisa estão identificados a partir de nomes fictícios, conforme a Resolução nº 510/2016, garantindo, assim, o sigilo da amostra.

Instrumento

As representações sociais dos participantes sobre a sexualidade foram investigadas através de um roteiro individual de entrevista semiestruturado. Este versava sobre os dados pessoais dos participantes (sexo, idade, estado civil e a comunicação familiar), além de possuir 26 itens com perguntas relacionadas ao conhecimento da sexualidade, das relações afetivas, da autoimagem, das fontes de informações, dos métodos contraceptivos e das infecções sexualmente transmissíveis (IST).

Tabela. Perfil dos discentes

Participantes	Idade	Estado civil	Comunicação familiar
Letícia	21	Solteira	Escrita, gestos e LIBRAS
Marcos	20	Solteiro	Gestos, escrita e datilologia
Marina	19	Casada	LIBRAS, oralização e escrita
Maria	19	Solteira	Gestos, escrita e LIBRAS
Luan	19	Solteiro	Gestos e escrita
Izabela	20	Solteira	Gestos, escrita, oralização e LIBRAS
Robertha	18	Solteira	LIBRAS
Bruno	17	Solteiro	LIBRAS e gestos
Tales	24	Solteiro	LIBRAS
Hugo	31	Casado	Oralização, LIBRAS e gestos

Anterior à coleta de dados, foi necessário adaptar o roteiro de entrevista do Português para a Língua Brasileira de Sinais. Para isso, o roteiro passou pela avaliação de um grupo de pesquisa formado por quatro juízes, seguido por uma intérprete de LIBRAS, para auxiliarem na formulação das perguntas. Além disso, a pesquisadora tem fluência na LIBRAS e acompanhou as modificações ocorridas. Adicionalmente, foi realizado um estudo piloto com quatro estudantes surdos com o perfil semelhante ao da amostra final, com o objetivo de avaliar a compreensão das perguntas pelos estudantes e finalizar a sua construção.

Procedimento

Quanto ao presente estudo, trata-se de uma pesquisa qualitativa de cunho descritivo. As entrevistas foram realizadas em uma instituição de ensino com alunos dos ensinos fundamental maior (9º ano) e médio (1º, 2º e 3º anos). Esta instituição não tem fins lucrativos, utiliza o método de ensino bilíngue, através da primeira língua (L1 – LIBRAS) e da segunda língua (L2 – Português escrito) e possui discentes surdos matriculados entre o Ensino Fundamental Menor e o Ensino Médio. Antes da coleta, a pesquisadora apresentou o estudo ao setor responsável da instituição e agendou o dia para iniciar essa etapa da pesquisa. Vale ressaltar a dificuldade existente em conseguir um número maior de estudantes, pois, quando informados da temática da pesquisa e da gravação das entrevistas em vídeo, muitos deles desistiam de participar e alegavam timidez, receio de se expor e/ou pouco conhecimento da LIBRAS.

Os integrantes foram selecionados através da amostragem por conveniência. Inicialmente foi explicado para os participantes de forma individual sobre os objetivos da pesquisa, a ausência de respostas certas ou erradas, da garantia do sigilo e da participação voluntária, através de um vídeo em LIBRAS, produzido por uma intérprete, semelhante ao documento original do Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE) ou do Termo de Assentimento (TA). As entrevistas foram conduzidas em língua de sinais pela pesquisadora e foram gravadas por câmera de vídeo, com duração aproximada de uma hora. Depois desta etapa de coleta de dados, dois intérpretes realizaram a tradução das entrevistas da LIBRAS para a Língua Portuguesa, junta-

mente com a pesquisadora. Salienta-se que o presente estudo foi aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa Envolvendo Seres Humanos (CEP), sob o número do parecer (omissão para avaliação).

Análise dos dados

O tratamento dos dados foi realizado pelo *software* IRAMUTEQ – *Interface de R pour les Analyses Multidimensionnelles de Textes et de Questionnaires*, versão 0.7 – desenvolvido pelo Prof. Dr. Pierre Ratinaud. O IRAMUTEQ é considerado um programa informativo que possibilita diferentes análises textuais. A análise escolhida foi a Classificação Hierárquica Descendente (CHD), que permite encontrar o conteúdo lexical dos segmentos de textos, através de um esquema hierárquico de classes (Camargo & Justo, 2013).

Resultados e discussão

O *corpus* investigado por meio da Classificação Hierárquica Descendente foi constituído por dez textos, divididos em 657 segmentos de texto (ST), com aproveitamento de 531 ST (80,82%). Emergiram 22.883 ocorrências, sendo 2195 formas distintas e 974 com uma ocorrência. Os dados foram classificados em seis classes temáticas, alocados em dois subgrupos e as 10 primeiras palavras de cada classe foram selecionadas e estão expostas na Figura. O dendograma contém as palavras expressas com sua frequência e seu qui-quadrado e seguirá a mesma ordem disponibilizada pelo IRAMUTEQ. A classe 1 é a geradora das outras classes e se encontra no primeiro subgrupo, seguida das classes 3 e 4. Adicionalmente, as demais classes (5, 2 e 6) pertencem ao segundo subgrupo.

Esta análise mostrou que as representações sociais da sexualidade dos jovens surdos pesquisados estão ancoradas no cuidado com a saúde sexual (classe 1), nas relações com os pares, família e nas relações íntimas de afeto (classe 2, 3, 4, 5 e 6).

A análise das representações sociais dos jovens entrevistados apresenta semelhanças com os dados encontrados no estudo de Aldana (2012) sobre as representações da saúde sexual. A pesquisa retrata os jovens que estão expostos às situações de vulnerabilidade e destaca a escassa atenção da política sexual para os jovens com perda auditiva. Participaram da pesquisa três grupos de adolescentes: surdos usuários da Língua de Sinais Colombiana (LSC), ouvintes e surdos usuários do castelhano oral. Diferentes representações foram encontradas e o primeiro grupo mencionou o cuidado com o corpo, a doença e o prazer sexual; o grupo de ouvintes apresentou representações voltadas à prevenção das infecções sexualmente transmissíveis e no amor afetivo e o terceiro grupo focou na educação, no amor afetivo e nas relações convencionais.

- Classe 1 – “Conhecimento dos métodos contraceptivos”

A classe 1 representou 17,33% dos segmentos de texto analisados. Esta classe reúne conteúdos acerca das maneiras de evitar as IST e a gravidez não programada, além da aquisição de informações sobre a temática da sexualidade e das campanhas preventivas na mídia.

Expressões como “sexo”, “preservativo”, “doença”, “usar”, “Aids”, “evitar”, “injeção”, “gravidez” e “importante” representam o cuidado com a saúde sexual. Isto

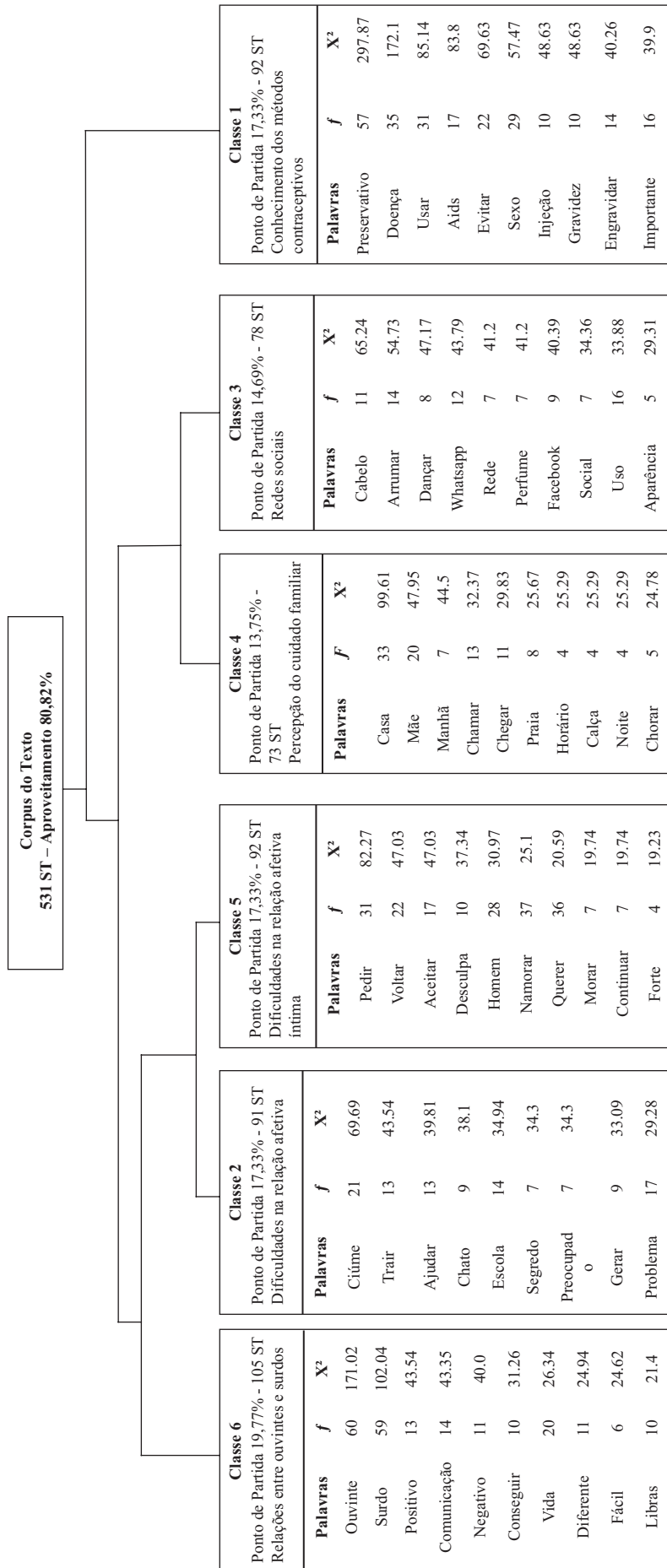


Figura. Dendrograma da Classificação Hierárquica Descendente

pode ser percebido no extrato de Maria: “[...] o preservativo é importante porque ele é seguro e evita doenças, por exemplo, se a pessoa não usar o preservativo pode ter alguma doença, alguma coceira e ter até o câncer ou, de repente, a pessoa pode engravidar”.

Nessa primeira classe, nota-se a utilização de métodos contraceptivos, sendo o preservativo masculino de comum conhecimento de todos os estudantes, seguido do anticoncepcional em pílula e o injetável. As participantes que escolheram a injeção alegaram ser devido ao maior espaço de tempo para a sua aplicação, pois a pílula precisa ser ingerida de forma contínua e isso pode gerar o esquecimento do seu uso.

Outros métodos foram poucos citados nesta classe, como o preservativo feminino (Izabela e Bruno), o método da tabela e o dispositivo intrauterino – DIU (Letícia), o que demonstra um possível desconhecimento desses alunos sobre os demais métodos. Salienta-se que a AIDS foi a doença mais citada entre os jovens participantes, porém os participantes demonstraram dúvidas sobre esta infecção. Além das IST, o câncer foi mencionado por dois discentes (Maria e Luan) como uma consequência dessas infecções. Percebe-se a preocupação dos alunos em relação à prevenção, porém foram relatados alguns motivos para não utilizar o preservativo: confiança no(a) parceiro(a), contestação pessoal ou do(a) parceiro(a) e a relação sexual de curta duração.

Além disso, observou-se como os discentes adquiriram informações sobre a temática da sexualidade. Percebeu-se que a instituição de ensino foi mencionada pelos estudantes como um ambiente de conhecimento sobre essa temática, seguida pelas conversas informais com amigos, pesquisas individuais, conversa com o(a) namorado(a) e orientação familiar. Identificou-se que as orientações estão baseadas nos cuidados para se evitar os comportamentos de risco entre os jovens surdos. As campanhas preventivas que são televisionadas também foram destacadas nesta classe e os surdos informaram que as legendas facilitam a compreensão, mas, como são rápidas para a aquisição da informação, é necessário o auxílio de alguém. Os participantes desta pesquisa salientaram a necessidade do intérprete nas campanhas, pois existem surdos que possuem dificuldade com a Língua Portuguesa e não conseguem compreender as legendas.

Por meio dos dados obtidos na classe 1, pode-se destacar o que Moreira (2016) retrata sobre a sexualidade ao afirmar ser uma temática constantemente abordada na sociedade pela ótica do biológico-funcional, sendo vinculada à maternidade e aos órgãos sexuais. Vianna e Unbehaum (2007) reconhecem a importância de considerar estes aspectos e complementam que compreender a sexualidade exclusivamente na área do orgânico e das prevenções de doenças é desprezar as relações de gêneros envolvidas. Além disso, a sexualidade envolve também as crenças, ideologias e imaginações do ser humano (Weeks, 2001) que estão presentes em todas as fases do desenvolvimento e sua vivência dependerá dos valores e das práticas sociais de cada indivíduo (Ribeiro, 2011).

Em relação aos métodos contraceptivos, pode-se afirmar que, através dos achados encontrados sobre os surdos, nesta pesquisa, e os dados obtidos na pesquisa de Martins (2005) com adolescentes ouvintes de escolas públicas e privadas, houve semelhanças no conhecimento sobre o preservativo masculino e o anticoncepcional em pílula e do seu uso entre os jovens. Adicionalmente, os adolescentes que não usaram o preservativo durante as relações, mencionaram o não planejamento ou contestação pessoal ou do(a) parceiro(a) como motivo. Outros estudos que condizem com os achados é o de Fernandes (2008), que identificou a AIDS como a principal doença por transmissão sexual entre os alunos surdos e o de Mineiro (2010) que salientou conhecimentos restrito e incorreto, entre os surdos, acerca

da AIDS. Para dirimir a vulnerabilidade das pessoas surdas, este autor sugeriu intervenções educativas.

Dados distintos a classe 1 são observados na pesquisa produzida pelo Fundo das Nações Unidas para a Infância – Unisef (2002) sobre os adolescentes ouvintes brasileiros. Este estudo abordou temas diversos, dentre eles, a sexualidade dos jovens, de diferentes escolaridades, regiões e etnias. Os participantes mencionaram ter conversado sobre a sua sexualidade no último mês com amigos, familiares, namorado(a) e professores(as). Os que não comentaram sobre a sexualidade, alegaram não ter vontade ou não ter com quem discutir a temática. Por meio desses resultados, percebe-se uma diferenciação entre surdos e ouvintes, ao buscarem por orientação no âmbito familiar e isto pode ocorrer pela ausência do conhecimento da LIBRAS pelos familiares dos surdos (Batista & Reis, 2011).

Contudo, os dados da classe 1 foram semelhantes aos resultados encontrados no estudo de Ribeiro (2011) que teve como amostra 10 estudantes surdas com idade entre 12 e 17 anos, do município de São Paulo. Foi detectado que as estudantes não apresentavam informações detalhadas sobre a prevenção de IST/AIDS e acerca dos métodos contraceptivos devido à barreira linguística que enfrentam nos meios sociais em que estão inseridas.

Em relação às campanhas preventivas, Henrique (2017) buscou entender como as pessoas surdas compreendem as campanhas do Ministério da Saúde. Foi evidenciada a existência de incongruência entre o conteúdo da propaganda com as imagens, o que acarreta fragmentação do conhecimento dos surdos em relação à temática exposta. É sabido que estas campanhas têm cunho educativo, sendo necessário também abordar a educação em saúde para a comunidade surda. Além disso, foi destacado que o uso do preservativo estava estreitamente associado à prevenção da AIDS, sendo sugerida a melhora do modo como os conteúdos são passados nas campanhas para poder ampliar o saber das pessoas surdas sobre o uso do preservativo.

- Classe 3 - “Redes sociais”

Esta classe correspondeu a 14,69% dos segmentos de texto analisados. Ela apresenta o cuidado com a aparência como representação trazida pelos discentes de ambos os sexos, principalmente quando vão às festas e/ou estão em um relacionamento amoroso.

As expressões associadas a essa classe foram “*whatsapp*”, “*rede*”, “*facebook*”, “*social*” e “*uso*”, que retratam a rede social como ferramenta utilizada pelos participantes para se comunicar com amigos, “*ficantes*” ou namorados(as) e marcar encontros, tendo como destaque o aplicativo de mensagens – em que o uso pode ser por texto ou vídeo-chamada – acompanhado por outras duas redes sociais. Este tema foi salientado no seguinte trecho: “[...] eu usava a rede social no passado para marcar encontros, como eu já acabei quatro namoros eu apaguei elas da minha rede social e eu passei a procurar pessoas novas” (Luan). Percebeu-se que as relações afetivas podem surgir nas saídas em grupos para o *shopping*, praia, festas e em viagens pelos municípios do Estado em que residem. Quando há o interesse por alguém, o casal procura um local reservado para conversar e, se for de acordo de ambos, iniciam uma relação mais íntima.

Referente às redes sociais, Stumpf (2000) salienta que os surdos possuem como segunda língua o Português escrito e se deparam com dificuldades na leitura e na produção escrita. Apesar disso, Arcoverde (2006) ressalta as tecnologias digitais como promotoras da interação social e afirma que estas possibilitam a ampliação do uso da linguagem mediada por aparelhos de comunicação. As redes sociais

estabelecem a interação do ouvinte com o surdo, por meio do Português escrito. Adicionalmente, é no âmbito digital que há a comunicação sem fronteiras e onde se favorece a aprendizagem e compartilhamento de diferentes conteúdos que passam a sociedade.

- Classe 4 - "Percepção do cuidado familiar"

A classe 4 é considerada a menor classe, com 13,75% dos segmentos de texto analisados. Nela foram encontradas expressões como "casa", "mãe" e "horário" que denotam o cuidado dos familiares com os discentes. Robertha abordou sobre isso: "[...] minha mãe sempre me disse que hora de voltar para casa é oito, nove ou dez horas da noite, no máximo, porque já é perigoso. Se eu puder voltar antes melhor e sempre que eu estava na rua eu voltava nesse horário". Esse mesmo cuidado também era percebido pelos demais participantes, tendo o foco maior no sexo feminino, referente ao horário de saída e de chegada à residência, além da preocupação com as companhias em locais sociais.

Além disso, a classe 4 possui vocábulos como "chamar", "praia", "noite" e "manhã" que demarcaram os momentos que os participantes saíam com colegas para se divertirem e iniciarem as paqueras, as carícias, os beijos e as relações sexuais, por exemplo. A participante Izabela comentou esse assunto: "[...] a gente vai junto para o show, viajamos, vamos para praia, a gente dança, dormimos juntos, é mais carinhoso, briga menos, eu digo que não pode fazer sexo para não engravidar, porque minha mãe não deixa e ele entende". O "chorar" retratou o término da relação, como é visto no trecho de Robertha: "[...] eu disse para ele que eu estava deixando ele, ele ficou querendo chorar e eu voltei para casa e minha mãe disse que eu estava certa em terminar com ele". Observou-se nesses fragmentos que os participantes percebem a família como fonte de apoio.

Como destacado na classe 4, existem na atualidade formas distintas de relacionamentos e os jovens estão inseridos nessas variações da vida amorosa. O "ficar" e a troca de beijos e carícias são comuns entre os jovens, além do início da vida sexual (Matos, Féres-Carneiro & Jablonski, 2005). O "ficar" é considerado um relacionamento descompromissado e o namorar uma relação mais séria e segura (Silva & Abramovay, 2007). De acordo com Giddens (1991) e Justo (2005) o relacionamento amoroso é considerado mais flexível, além de ser caracterizado como uma relação breve, focada na satisfação imediata dos desejos e necessidades.

- Classe 5 - "Dificuldades na relação afetiva íntima"

Esta representa 17,33% dos segmentos de texto analisados. Expõe como o casal pode retornar ao relacionamento após um desentendimento, identificado nas palavras "pedir", "voltar", "aceitar", "desculpa", "querer" e "continuar". O pedido de desculpas, a conversa e o carinho prevaleceram nas respostas dos participantes como formas de se reconciliar com o(a) companheiro(a). O participante Marcos destacou isso no seguinte fragmento: "[...] na relação precisa pedir desculpa, conversar, abraçar, ter carinho, depois a raiva some e eles voltam a sorrir". Estes comportamentos descrevem que, apesar das intrigas presentes na relação de namoro/casamento, existe o respeito, a amizade e o cuidado com o outro.

Ademais, foi encontrada nesta classe, a diferença de gênero quando os entrevistados se referiram ao pedido de "ficar" e de namorar, percebidas nas expressões "homem" e "namorar". Os participantes de ambos os sexos alegaram que o homem é o responsável por pedir para iniciar uma relação e, caso a mulher tenha esse comportamento, pode ser taxada como promíscua. Os seguintes trechos expõem isso: "[...] o homem que tem a responsabilidade de pedir para namorar" (Robertha) e "[...] o homem que tem que conversar e pedir para namorar, abraçar a mulher,

pedir para conversar e tem uma relação mais tranquila” (Tales). Percebeu-se uma divisão de papéis entre os gêneros e por se tratar de um estudo sobre representações sociais e por estas terem origem na comunicação social, pode existir entre os participantes, compartilhamento de ideias e práticas imbuídos na difamação da mulher e exaltação do homem.

Os dados desta classe concordam com Fincham, Paleari e Regalia (2002), quando relataram que as estratégias de resolução de conflito adequadas são primordiais para uma relação efetiva. Além disso, o perdão é destacado como um caminho para a reconciliação. Giddens (1994) já havia demonstrado que a permanência das relações íntimas se dava pela confiança, intimidade, amizade e pelo amor. Este último é considerado por Silva (2014) um dos principais elementos das relações românticas. Em relação à diferença de gênero, Fausto-Sterling (2000) aponta que a existência da dicotomia homem e mulher é construída desde a infância, corroborando Thorne (1997) que reconhece a interação com pares e as atividades que envolvem as relações de gêneros como contribuintes para aprendizagem do que é ser menino e menina. Louro (2008) acrescenta que gênero e sexualidade são construções intermináveis que dependem das contingências sociais e culturais.

- Classe 2 - “Dificuldades na relação afetiva”

A classe 2 representou 17,14% dos segmentos de texto analisados. Esta classe apresenta semelhança com a classe anterior por manter a temática das dificuldades nas relações afetivas, tendo como diferença o acréscimo da relação de amizade. A classe discorre sobre as influências que as relações de amizades exercem sobre as relações amorosas dos jovens participantes. Este conteúdo foi evidenciado por meio das expressões “ciúme”, “ajudar”, “chato”, “escola”, “preocupado” e “problema”. Vale ressaltar que o ciúme se encontra tanto nas relações de amizade quanto nas relações amorosas. Maria evidenciou isso no excerto a seguir: “[...] porque namorávamos na escola normalmente, mas os outros colegas ficavam com ciúmes e quiseram até brigar e eu dizia que ele estava só me ajudando na atividade e que a gente só namorava fora do colégio...”.

Ainda na classe 2, as expressões “trair” e “ciúme” foram apontadas como causadoras de brigas e separações dos relacionamentos, mesmo quando a traição não ocorria. Entretanto, as expressões “segredo” e “gerar” expõem a necessidade da conversa sincera, para gerar a confiança no outro. Hugo expressou: “[...] isso é errado, eu achei que ela agiu errado, eu nunca a traí, só tinha segredos, minhas conversas particulares, eram só conversas e ela achou que eu fiz sexo com outra pessoa, ela faltou com o respeito por mim...”.

Tais dados estão em conformidade com o que Justo (2005) ressalta sobre a identificação com os pares, ao abordar as mudanças sociais presentes no período da adolescência, o que confirma a suscetibilidade às influências sociais e à identificação com grupos (Matos et al., 2005). Vale ressaltar que essa identificação é acentuada quando se referem às pessoas surdas, pela existência da comunidade surda. Nela, o surdo encontra semelhanças, o que auxilia na construção da identidade e nos ensinamentos vivenciados que são valorizados pelos seus membros (Lobo, 2016; Solé, 2001). Ademais, nessas relações pode existir o ciúme romântico, marcado pela pluralidade de entendimento e pela sua intensidade (Canezin & Almeida, 2015) que emerge quando o(a) parceiro(a) percebe alguma ameaça e pode estar associado aos sentimentos de medo, angústia e desconfiança (Rosset, 2004).

- Classe 6 - “Relações entre ouvintes e surdos”

Esta classe é considerada a maior classe com 19,77% dos segmentos de texto analisados. Nessa classe foram abordados os diferentes motivos na escolha de parcei-

ros(as) ouvintes ou surdos(as) que foram expressos através das palavras "ouvinte", "surdo", "positivo", "comunicação", "negativo", "conseguir" e "Libras".

Foi observado que a falta de conhecimento da LIBRAS e o desinteresse nos surdos por parte de alguns ouvintes podem ser considerados pelos entrevistados como um empecilho para ter uma relação duradoura, mas isso não os impedia de "ficar". Porém, caso os ouvintes tenham o conhecimento da LIBRAS, torna-se mais fácil a comunicação e isso auxilia os surdos nos ambientes sociais. Além disso, os ouvintes foram caracterizados como mais calmos, organizados e carinhosos. Os participantes que preferem se relacionar com os surdos alegaram que o conhecimento da língua de sinais facilita na relação, contribuindo na duração do relacionamento. Alguns excertos podem ilustrar: "[...] se relacionar com surdas é melhor, elas sabem a língua de sinais" (Tales); "[...] a diferença entre surdo e ouvinte na relação é na comunicação, mas o beijo é igual" (Bruno).

Em correspondência com a pesquisa de Ribeiro (2011), a escolha do(a) parceiro(a) ouvinte dá-se pela versatilidade que eles possuem durante a comunicação. Quanto à preferência em se relacionar com surdos, Berger (2002) afirma que isso se dá através da ligação social com a identificação entre pares e Ribeiro (2011) complementa que o desconhecimento da língua de sinais, a dificuldade em aprendê-la e as representações negativas que os ouvintes possuem sobre a surdez são influenciadores na escolha dos surdos de não se relacionar com os ouvintes.

Considerações finais

O presente estudo evidenciou por meio da análise das seis classes que as representações sociais dos estudantes entrevistados foram ancoradas no cuidado com a saúde sexual, nas relações com os pares, com a família e nas relações íntimas de afeto. Além disso, foi salientada a barreira linguística entre os familiares, o que geralmente impede o acesso às informações. Ademais, estas barreiras foram destacadas nas propagandas televisivas sobre a temática em questão por conta da dificuldade dos surdos no Português escrito. Salienta-se também a necessidade da existência do intérprete nestas propagandas.

Outrossim, a instituição de ensino, os amigos e o(a) namorado(a) foram evidenciados como fontes de informações. A relação do surdo com o meio social é importante para a construção das representações sociais sobre a sexualidade e os espaços que propiciam a educação da saúde sexual são necessários para o desenvolvimento salutar da sexualidade das pessoas surdas, além de protegê-las dos abusos e dos comportamentos de riscos. Ademais, é sabido que, além de poucas pesquisas com estas temáticas, pode-se apontar para a ausência e/ou insuficiência de materiais educativos sobre a sexualidade direcionados para o público surdo. Este estudo poderá contribuir com o processo de desmistificação da sexualidade e alerta os familiares e a sociedade para a necessidade de disseminar conhecimentos fidedignos para os surdos. Além disso, colabora para a área acadêmica, uma vez que esses temas estudados são relevantes para a sociedade, no entanto são explorados de forma insuficiente no contexto da surdez.

Como limitação do estudo, vale ressaltar a inexistência de vocabulário acerca do vasto campo atinente aos temas da sexualidade na Língua Brasileira de Sinais. Isto posto, é necessário a ampliação da temática estudada e sugere-se o desenvolvimento de futuras pesquisas científicas com os surdos e na elaboração de sinais específicos para a sexualidade.

Referências

- Aldana, J. C. (2012). Representaciones sociales de la salud sexual de adolescentes sordos y oyentes en la ciudad de Bogotá. *Pensamiento Psicológico*, 10(2), 35-47.
- Almeida, A. M. O., & Santos, M. F. S. (2011). A teoria das representações sociais. In C. V. Torres, & E. R. Neiva (Orgs.), *Psicologia Social: Principais temas e vertentes* (pp. 287-295). Porto Alegre, RS: Artmed.
- Arcoverde, R. D. L. (2006). Tecnologias digitais: Novo espaço interativo na produção escrita dos surdos. *Cadernos Cedes*, 26(69), 251-267. <https://doi.org/10.1590/S0101-32622006000200008>
- Batista, T. P. M., & Reis, J. G. (2011). A Família de estudantes surdos: E a importância da comunicação em libras para processo de aprendizagem. *Encontro da Associação Brasileira de Pesquisadores em Educação Especial*, Londrina, PR, Brasil, 7. Recuperado de <http://www.uel.br/eventos/congressomultidisciplinar/pages/arquivos/anais/2011/familia/113-2011.pdf>
- Bento, I. C. B. (2005). *Educação preventiva em sexualidade, IST/AIDS para o surdo através da pesquisa/ação* (Tese doutorado). Escola de Enfermagem de Ribeirão Preto, Universidade de São Paulo, Ribeirão Preto, SP.
- Berger, P. L. (Org.). (2002). *Perspectivas sociológicas: Uma visão humanista* (24a ed.). Petrópolis, SP: Vozes.
- Camargo, B. V., Justo, A. M., & Alves, C. D. B. (2011). As funções sociais e as representações sociais em relação ao corpo: Uma comparação geracional. *Temas em Psicologia*, 19(1), 269-281.
- Camargo, B. V., & Justo, A. M. (2013). IRAMUTEQ: Um software gratuito para análise de dados textuais. *Temas em Psicologia*, 21(2), 513-518. <https://doi.org/10.9788/TP2013.2-16>
- Canezin, P. F. M., & Almeida, T. (2015). O ciúme e as redes sociais: Uma revisão sistemática. *Pensando Famílias*, 19(1), 142-155.
- Eleweke, J, & Rodda, M. (2000). Factors contributing to parents' selection of a communication mode to use with their deaf children. *American Annals of the Deaf*, 145(4), 375-383. <https://doi.org/10.1353/aad.2012.0087>
- Fausto-Sterling, A. (2000). That sexe which prevaileth. In A. Fausto-Sterling. *Sexing the body: Gender politics and the construction of sexuality* (pp. 72-79). New York, NY: Basic Books.
- Fernandes, J. F. P. (2008). *Doenças sexualmente transmissíveis: Análise psicossocial das representações de alunos surdos* (Dissertação de mestrado). Universidade Federal do Ceará, Fortaleza, CE.
- Fincham, F. D., Paleari, F. G., & Regalia, C. (2002). Forgiveness in marriage: The role of relationship quality, attributions, and empathy. *Personal Relationships*, 9(1), 27-37. <https://doi.org/10.1111/1475-6811.00002>
- Fitz-Gerald, D. R., & Fitz-Gerald, M. (1998). A historical review of sexuality education and deafness: Where have we been this century? *Sexuality and Disability*, 16(4), 249-268. <https://doi.org/10.1023/A:1023063727569>

- Fundo das Nações Unidas para a Infância – Unicef. (2002). *A voz dos adolescentes*. Brasília, DF: o autor. Recuperado de <https://www.unicef.org/brazil/pt/vozdosadolescentes02.pdf>
- Giddens, A. (Org.) (1991). *As consequências da modernidade*. São Paulo, SP: Universidade Estadual Paulista.
- Giddens, A. (Org.) (1994). *A transformação da intimidade: Sexualidade, amor e erotismo nas sociedades modernas*. São Paulo, SP: Universidade Estadual Paulista.
- Henrique, D. R. (2017). *Língua de sinais brasileira: Análise de campanhas do ministério da saúde na perspectiva da pessoa surda* (Dissertação de mestrado). Universidade de Brasília, Brasília, DF.
- Jesuino, J. C. (2011). Um conceito reencontrado. In A. M. O. Almeida, M. F. S. Santos, & Z. A. Trindade, (Orgs.), *Teoria das representações sociais: 50 anos* (pp. 33-57). Brasília, DF: Technopolitik.
- Justo, J. S. (2005). O “ficar” na adolescência e paradigmas de relacionamento amoroso da contemporaneidade. *Revista do Departamento de Psicologia UFF*, 17(1), 61-77. <https://doi.org/10.1590/S0104-80232005000100005>
- Kennedy, S. G., & Buchhoiz, C. L. (1995). HIV and AIDS among the deaf. *Sexuality and Disability*, 13(2), 145-158. <https://doi.org/10.1007/BF02590062>
- Lane, H. (Org.) (1995). *A máscara da benevolência: A comunidade surda amordaçada*. Lisboa: Horizontes Pedagógicos.
- Lobo, M. C. (2016). Adolescente surdo e os conflitos da idade: O olhar da psicologia. *Revista Nep*, 2(5), 132-143. <https://doi.org/10.5380/nep.v2i5.49565>
- Louro, G. L. (2008). Gênero e sexualidade: Pedagogias contemporâneas. *Pro-Posições*, 19(2), 17-23. <https://doi.org/10.1590/S0103-73072008000200003>
- Mall, S. (2011). Parents’ anxieties about the risk of HIV/Aids for their deaf and hard of hearing adolescents in South Africa: A qualitative study. *Journal of Health Psychology*, 17(5), 764-773. <https://doi.org/10.1177/1359105311421051>
- Martins, L. B. M. (2005). *Conhecimento, atitude e prática sobre métodos anticoncepcionais, prevenção de DST/AIDS em adolescentes de escolas públicas e privadas do município de São Paulo* (Dissertação de mestrado). Faculdade de Ciências Médicas, Universidade Estadual de Campinas, Campinas, SP.
- Matos, M., Féres-Carneiro, T., & Jablonski, B. (2005). Adolescência e relações amorosas: Um estudo sobre jovens das camadas populares cariocas. *Interação em Psicologia*, 9(1), 21-33. <https://doi.org/10.5380/psi.v9i1.3283>
- Mineiro, E. T. C. (2010). *A sexualidade sob a ótica do jovem surdo* (Monografia de especialização). Centro de Educação, Universidade Federal de Santa Maria, Santa Maria, RS.
- Moreira, S. Z. (2016). A mulher surda e suas relações de gênero e sexualidade. In C. Skliar (Org.), *A surdez: Um olhar sobre as diferenças* (8a ed., pp. 95-103). Porto Alegre, RS: Mediação.

- Moscovici, S. (2011). *Representações sociais: Investigações em psicologia social* (8a ed.). Petrópolis, RJ: Vozes.
- Negrelli, M. E. D., & Marcon, S. S. (2006). Família e criança surda. *Ciência, Cuidado e Saúde*, 5(1), 98-107.
- Ribeiro, K. (2011). *Sexualidade e gênero: Estudos das relações afetivas de jovens surdas de uma escola municipal de educação especial de São Paulo* (Tese de doutorado). Faculdade em Educação, Universidade de São Paulo, São Paulo, SP.
- Ribeiro, J. A. K. (2017). A lesbianidade e a surdez. *Periodicus*, 1(7), 179-191. <https://doi.org/10.9771/peri.v1i7.21550>
- Rosset, S. M. (Org.) (2004). *O casal nosso de cada dia*. Curitiba, PR: Sol.
- Schilder, P. (Org.) (1999). *A imagem do corpo: As energias construtivas da psique*. São Paulo, SP: Martins Fontes.
- Silva, L. B., & Abramovay, M. (2007). Construção sobre sexualidade na juventude. In M. Abramovay, E. R. Andrade, & L. C. G. Esteves (Orgs.), *Juventudes: Outros olhares sobre a diversidade* (pp. 227-267). Brasília, DF: Ministério da Educação.
- Silva, V. (2014). *Comportamiento amoroso de pareja: Mitos y paradojas románticas: Un estudio comparativo entre Brasil y España* (Tese de doutorado). Facultad de Psicología, Universidad Complutense de Madrid, Madrid, España.
- Solé, M. C. P. (2001). Em resposta: Língua de Sinais e a Psicanálise. *Correio da Associação psicanalítica de Porto Alegre*, (92), 35-42.
- Stumpf, M. R. (2000). Língua de sinais: Escrita dos surdos na internet. In *Anais do Congresso Iberoamericano de Informática Educativa*, Viña del Mar, Chile, 5. Recuperado de <http://www.porsinal.pt/index.php?ps=artigos&idt=artc&cat=15&idart=109>
- Thorne, B. (1997). *Gender play: Girls and boys in school*. New Brunswick, NJ: Rutgers University.
- Trejo, M. T. (2005). La construcción de la sexualidad en adolescentes sordos y sordas. *Archivos Hispanoamericanos de Sexología*, 11(2), 203-218.
- Vianna, C. P., & Unbehau, S. (2007). Gender and equity: A Brazilian perspective. In R. S. New, & M. Cohran (Orgs.), *Early childhood education: An international encyclopedia*. Medford: Greenwood.
- Weeks, J. (2001). O corpo e a sexualidade. In G. Louro (Org.), *O corpo educado: Pedagogias da sexualidade* (pp. 35-82). Belo Horizonte, MG: Autêntica.

Submetido em: 11/12/2018

Revisto em: 01/06/2019

Aceito em: 06/07/2019

Endereços para correspondência:

Valéria Maria Azevedo Guimarães
guimaraes.psicologa@gmail.com

Guimarães V. M. A. e Silva J. P.

Joilson Pereira da Silva
joilsonp@hotmail.com

I. Doutoranda. Programa de Pós-Graduação de Psicologia. Universidade Federal de Sergipe. São Cristóvão. Estado do Sergipe. Brasil.

II. Docente. Departamento de Letras-Libras. Programa de Pós-Graduação em Psicologia. Universidade Federal de Sergipe. São Cristóvão. Estado do Sergipe. Brasil.